

De costas para a crise

Os promotores da X Bienal do Livro apostam no interesse do leitor e na qualidade dos lançamentos programados

Lina de Albuquerque

São Paulo — A menos de duas semanas da abertura da X Bienal Internacional do Livro, que se realizará nos três andares do Pavilhão da Bienal, no Parque Ibirapuera, entre 25 de agosto e 4 de setembro, os 931 expositores, distribuídos por 210 estandes, já anunciam seus planos para marcar presença nesse festão que vai sacudir o setor com o lançamento de 1.500 novos títulos. Quase o dobro da anterior, que já foi apelidada de "Bienal do Plano Cruzado", a promoção de 1988 contará com a participação de 26 escritores estrangeiros e cerca de 500 autores nacionais, numa movimentada ciranda de manhãs, tardes e noites de autógrafos.

A julgar por esses números, até parece que o tempo das vacas magras, no campo da edição, ficou para trás. Na opinião de Alfredo Weiszflog, presidente pela segunda vez da Câmara Brasileira do Livro, promotora da Bienal, foi exatamente o que aconteceu: a Bienal Internacional do Livro, que custou 150 mil OTN's, rateadas entre os expositores, já ocupa a quinta posição entre os eventos mundiais similares, perdendo apenas para os que se realizam na Alemanha, nos Estados Unidos, na Polônia e na França. Outra novidade que animou Weiszflog — também vice-presidente da Editora Melhoramentos — foi a cessão do auditório do Museu de Arte Contemporânea (Mac), ao lado do Pavilhão da Bienal, com capacidade para 400 pessoas, para a realização de palestras e conferências. Para ele, o fato de esse auditório estar localizado num dos extremos do prédio do museu dará ao visitante da Bienal, de quebra, a oportunidade de conhecer ou rever "uma das mais belas e esquecidas coleções de arte do país".

Como nas promoções anteriores, estarão circulando este ano os bem-vindos **chequelivros**, que permitem ao consumidor resgatar, em qualquer livraria conveniada, até o último dia do ano, 10% do valor de cada compra feita na Bienal. No terceiro andar do Pavilhão, onde pela primeira vez estarão agrupados os participantes estrangeiros, uma atração especial chamará a atenção do público. Em comemoração ao centenário do nascimento do poeta Fernando Pessoa, armou-se nesse local o maior estande da mostra, que em seus 599 metros quadrados abrigará 30 editoras portuguesas. Ali será instalado um computador conectado com a Biblioteca Nacional de Lisboa, para que o visitante possa obter informações sobre os autores lusitanos.

Para dia 27 de agosto, às 19h, nesse estande, está programado o lançamento de um texto inédito de Fernando Pessoa (editado pelo Instituto de Comércio Exterior de Portugal, promotor dessa parte da mostra, junto do Centro Nacional de Arte de Lisboa), recentemente descoberto e assinado por um

dos heterônimos do poeta, Alvaro de Campos. Já no dia 18, desembarcará no Rio de Janeiro uma seleta comitiva de portugueses capitaneada pela escritora Agustina Bessa-Luiz, considerada a maior romancista viva do país.

A Editora Record, dona do segundo maior estande da Bienal, também não se esqueceu dos convidados estrangeiros. Para esta Bienal, o escritor Nelson de Mille, autor de um dos romances de maior sucesso nos Estados Unidos, nos últimos tempos, **Palavra de Honra**, que toca numa das feridas mais delicadas do povo americano — o massacre da aldeia de Mi Lay, durante a guerra do Vietnã. No dia 27, às 16h, o autor estará autografando o livro no estande 88. Outros lançamentos estrangeiros muito aguardados: **Sazannah Ray**, da francesa Marguerite Duras; **Isak Dinesen; A vida de Karen Blixen**, da americana Judith Thurman, livro que deu origem ao filme **Entre dois amores**, de Sidney Pollack; **Henry June e eu**, de

Anais Nin, autora do conhecido **Delta de Vênus**.

Entre as novidades nacionais também há promessas sedutoras, como **O tabuleiro de damas**, autobiografia de Fernando Sabino; **Jardim de Inverno**, novo volume de memórias de Zélia Gattai; **A vaca foi pro brejo**, em que Millor Fernandes extrai efeitos hilariantes da tradução literal, para o inglês, de expressões populares brasileiras como "dormiu no ponto" ("He slept in the stop") ou "fiquei de orelha em pé" ("I staybe with my bar standing"). A Record sugere ainda aos visitantes da Bienal o "ensaio poético de Tom e Ana Jobim, onde o compositor de **Garota de Ipanema** legenda fotografias de sua mulhec. Para quem se interessar em encontrar os autores nos estande Record, a agenda é a seguinte: Tom e Ana Jobim, 26 de agosto, 19h; Fernando Sabino e Zélia Gattai, 28 de agosto.

Ao contrário da Record, a editora Nova Fronteira não planejou grandes lançamentos. Apenas vai oferecer, no estande 41, um coquetel para as pérolas da casa, como João Ubaldo Ribeiro, Antônio Callado e Lygia Fagundes Telles. A paulistana Lygia só publicará seu novo livro, **As horas nuas**, em novembro; o aguardado **Sorriso de lagartos**, de João Ubaldo, está previsto para o começo do ano que vem. Para a grande festa do livro, só dois lançamentos de destaque: **Museu de tudo e depois**, reunião dos cinco livros de João Cabral de Melo Neto publicados entre 1966 e 1987; e **Por enquanto ainda vamos chorar**, do alemão J.M. Simmel, autor de **Culto na escuridão**, campeão de vendas no Brasil, com um milhão de exemplares e um total de 114 edições. Já a Editora Guanabara — estande 6, no térreo — brindará o leitor com o romance **Migo**, sobre a vida de um intelectual que nunca saiu de Minas Gerais — o autor, o antropólogo Darci Ribeiro, autografará o livro no dia 27 de agosto —; e com a novela **Orelha de aluguel**, do veterano Deonísio da Silva.

Entre os lançamentos programados

pela Editora Paz e Terra constam o polêmico ensaio **O poético e o político**, do compositor Gilberto Gil e de Antônio Risério (recusado pela Brasiliense no final do ano passado por causa do apoio de Gil aos 5 anos de mandato para Sarney); **Heiddeger e o nazismo**, de Victor Farias; um livro póstumo do sociólogo Eder Sader, morto de Aids no começo do ano; **Quando os novos personagens entraram em cena**, com prefácio de Marilena Chauí; **Isto não é um cachimbo**, do filósofo francês Michael Foucault; **Diferença e ruptura**, de outro filósofo parisiense, Gilles Deleuze; **História das lágrimas**, da francesa Anne Vincent; e a reedição de **Três mulheres de três pés**, novela de Paulo Emilio Salles Gomes. Um dos visitantes estrangeiros trazidos pela Paz e Terra será o brasilianista americano Alfred Stepan, que no dia 28 de agosto, às 19h30, participará de um debate na sala de apoio número 2, sobre o livro **Democratizando o Brasil**, no qual escreve um capítulo. O francês Alain Finkielkraut, outro convidado da editora, autografará, nesse mesmo dia, o seu explosivo **A derrota do pensamento**. Quanto a Gilberto Gil, planeja armar no auditório do MAC, no dia 4 de setembro, às 19h, uma espécie de show-debate em torno do tema das relações entre a política e a poética.

Também a Brasiliense se munuiu de chumbo grosso para a Bienal. Seu cardápio inclui os aforismos do publicista austriaco Karl Krauss, **Ditos e desditos**, com um petardo contra Freud ("A psicanálise é uma doença mental que se considera o seu próprio remédio"), passa pelo romance **Queda do anjo**, do japonês Yukio Mishima, e chega aos quadrinhos refinados do francês Dimitre. Quando o assunto é quadrinhos, a Martins Fontes também não fica de fora: entre outros lançamentos, mostra uma coleção de bolso cujos primeiros volumes são **O Clic**, de Milo Manara, e **Mafalda**, de Quino.

A Companhia das Letras, que divide um estande com a Jorge Zahar, trará para a Bienal o escritor cubano dissidente Cabrera Infante, que vai lançar o livro **Vista do amanhecer no trópico**. No dia 25, na abertura da mostra, a Editora Paulistana põe nas prateleiras uma biografia de Oscar Wilde, escrita pelo inglês Richard Ellmann. O livro, que causou polêmica na Europa, será publicado aqui numa edição luxuosa. O jovem editor Luís Schwarcz, que participa pela primeira vez do evento (a Companhia das Letras não tem dois anos), acredita que este ano o mercado está mais amadurecido. "Estamos diante da Bienal da maturidade".



DIA DO PAPAI

TRATE SEU PAI COMO UM ADULTO
DÊ UM LIVRO DE PRESENTE PARA ELE



TUDO PELO
PATERNAL



Francisco
Alves

RJ: Rua Sete de Setembro, 177 • Centro • 20050 • Rio de Janeiro
SP: Av. Dr. Vieira de Carvalho, 144 • 01210 • São Paulo